



374ª SESSÃO ORDINÁRIA – XVII LEGISLATURA

Data: 06/11/2019

Início: 8h41

Término: 11h20

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Invocando a proteção de Deus, declaramos abertos os trabalhos da presente sessão. Solicito aos vereadores que procedam ao registro de presença no terminal eletrônico e também no livro de presenças. (Pausa) Solicito ao 1º secretário que faça a leitura da nominata dos vereadores que compõem a XVII Legislatura e também anuncie os vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Pois não, senhor presidente. Bom dia. Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16; pelas redes sociais; e principalmente quem nos prestigia com sua presença aqui na assembleia hoje, pela parte da manhã. Atendendo sua solicitação, vereadores que compõem a atual legislatura: o senhor como presidente, Flavio Cassina. Mesa Diretora composta pela vereadora Paula Ioris, Ricardo Daneluz, Edson da Rosa e Alberto Meneguzzi. E os vereadores: Adiló Didomenico, Alceu Thomé, Arlindo Bandeira, Clair de Lima Girardi¹, Denise Pessôa, Edi Carlos, Elói Frizzo, Elisandro Fiuza, Felipe Gremelmaier, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Nunes, Renato Oliveira, Rodrigo Beltrão, Tatiane Frizzo e Velocino Uez. Vereadores que utilizarão o espaço do Grande Expediente na manhã de hoje: Alceu Thomé, Felipe Gremelmaier, Renato Oliveira, Velocino Uez e Edi Carlos. Essa é a leitura, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Passemos ao espaço das

PEQUENAS COMUNICAÇÕES

pelo tempo de dez minutos para apresentação de votos de pesar, de louvor ou de congratulações. A palavra à disposição das senhoras e senhores vereadores. (Não houve manifestação.) Não havendo nenhum pronunciamento, nós temos alguns votos a serem apreciados, mas ficam prejudicados pelas ausências dos vereadores respectivos. Assim sendo, encerrado o espaço das Pequenas Comunicações. Passemos à homenagem em comemoração aos 60 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Theodósio Rocha Netto. Solicito ao 1º secretário que proceda à leitura do Requerimento nº 139/2019. (Homenagem pelos 60 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Theodósio Rocha Netto)² Reabertos os trabalhos. Passemos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O primeiro inscrito é o vereador Alceu Thomé.

VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Eu cedo meu espaço ao vereador Adiló Didomenico.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Por cedência, vai ocupar a tribuna o vereador Adiló Didomenico.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, na sequência, uma Declaração de Líder à banda do PP.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, pessoal que nos acompanha através da TV Câmara, das redes sociais, aqui do plenário, principalmente

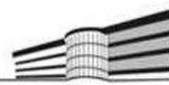
¹ Vereador Kiko Girardi

² Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



quem nos acompanha aqui, e cumprimentar essa menina, os professores da escola estadual de ensino fundamental do Bairro São José, da grande Santa Catarina – não é, professor Périco? Professor Theodósio Rocha Netto. Agradecer, vereador Thomé, pela cedência do espaço e, antes de entrarmos no tema propriamente dito, eu quero só relatar aos colegas e a quem está nos acompanhando que, em parceria com o vereador Velocino, estamos protocolando na data de hoje uma indicação ao Poder Executivo para que permita aos táxis sempre que com passageiro embarcado possam transitar nos corredores dos ônibus, não desembarcar nem embarcar passageiro, mas sim transitar na hora do congestionamento, agilizando as corridas. Nós sabemos que a categoria dos taxistas vem enfrentando bastante dificuldade com a redução do número de corridas, então para eles o tempo agora, mais do que nunca, é precioso. Eles precisam agilidade no deslocamento. Então esperamos que essa nossa indicação, vereador Velocino, tenha acolhida por parte das autoridades, secretário de Trânsito, mas principalmente por parte do Executivo. Então permitindo aos taxistas, ao táxi que, sempre com passageiro embarcado, possa se utilizar dos corredores de ônibus. Mas eu quero hoje trazer aqui um assunto que ontem, em companhia da vereadora Paula Ioris, nós estivemos acompanhando a secretária do Trabalho e Ação Social, a suplente deputada Regina Becker, do nosso partido, que esteve em Caxias para assinar um convênio com a empresa Randon para o Projeto Florescer em parceria com a FTEC. Um programa... Florescer com a Secretaria Estadual do Trabalho e Assistência Social, com a direção da Randon e com a direção da FTEC. Um programa voltado para os jovens, destinado a 40 crianças e adolescentes na programação de robótica. E o Instituto Elisabetha Randon também, via Programa Florescer, viabilizando, através da Lei de Solidariedade, que também é uma lei do ex-deputado, ex-senador, nosso companheiro Sérgio Zambiasi, através dessa lei, a Lei da Solidariedade, onde, através de uma participação de 75% do ICM devido, as empresas se habilitam e 25% é a contrapartida das empresas que participam desta Lei da Solidariedade visando programas de cunho social, educativo, que é o caso ontem desse³ importante acordo para a viabilização desse curso em parceria com a Uniftec aqui em Caxias do Sul. Nós temos aí, o projeto vai ao encontro do RS Seguro também buscando minimizar a questão da criminalidade levando as crianças à educação, ao aprendizado, inclusão. Um dado muito importante trazido pela secretária do Trabalho dando divulgação ao RS Seguro, 18 cidades, prestem atenção, senhoras e senhores, especialmente colegas vereadores, 18 cidades do Rio Grande do Sul, região metropolitana: Caxias, Bento Gonçalves, mas basicamente a região metropolitana 18 cidades concentram 45% da população gaúcha e quase 90% dos índices de criminalidade: assalto a pedestres, roubo de carro. Olha o absurdo! Dezoito cidades no Rio Grande do Sul dos 447 municípios, 497, desculpe, 18 cidades concentram quase 90% da criminalidade. Então o programa RS Seguro ele vai focar muito ações nesses municípios e isso responde em parte muito daquele questionamento feito por nós aqui, vereadores, da instalação do batalhão do choque aqui no Bairro Santa Catarina, aqui em Caxias do Sul. Então ele está dentro de uma estratégia do RS Seguros, por que entende o governo do Estado que não tem braços para alcançar todos os 497 municípios, mas focando nessas 18 cidades na região metropolitana e aqui na região da Serra, eles estarão conseguindo atacar o corno, a raiz da criminalidade onde 90% dos crimes acontecem. Então é muito importante. Isso, vereador Meneguzzi, V. Exa. e a mim também se questionava muito de certa forma responde essa nossa dúvida. Lamentavelmente a gente deveria ter tido essas informações antes, mas nunca é tarde. Eu acho que ontem a secretária do Trabalho

³ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



ela discorreu sobre isso, deu essa satisfação a nós, vereadores, à direção da Randon, ao pessoal da Uniftec ontem justificando então o porquê dessas ações que serão intensificadas nessa região atacando a matriz do crime onde ele mais acontece. Isso faz sentido e é uma resposta muito importante. Também ela foi apresentada ali pela Uniftec ontem, um projeto muito interessante que está sendo avaliado pelo governado do Estado e a secretária se mostrou muito favorável, que é o programa Florestal. Um programa bacana. Um programa que visa o repovoamento das nossas espécies nativas. E o que basicamente consiste esse programa? A criança vai plantar numa área destinada então pelo programa Florescer, pelas empresas Randon, ali próximo ao campo de provas da Randon, que fica ali em Monte Bérico, na região de Forqueta, no município já de Farroupilha...

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Um aparte, vereador, na sequência.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Já lhe concedo. Onde a criança vai plantar essa árvore? Durante cinco anos os biólogos da Uniftec vão acompanhar, as crianças vão cuidar dessa árvore. Ela vai ser catalogada, registrada, em um cadastro técnico, eletrônico e depois através das imagens de satélite a criança vai poder de casa acompanhar a árvore que ela plantou, que ela ajudou a se desenvolver. Um programa bacana, porque segundo a explanação da secretária Regina Becker, nós estamos perdendo uma quantidade absurda de espécies nativas todo ano, perdendo um espaço muito grande para os transgênicos, para os produtos de produção em alta escala e perdendo espaço das espécies nativas características, crioula – como se diz – da nossa região, da nossa mata Atlântica e esse programa visa em parte recuperar isso. Então foi um momento muito bom, muito oportuno, muito rico ontem de nós termos acompanhado a vinda⁴ da secretária Regina Becker, a assinatura desse convênio com a empresa Randon, que merece todo o nosso reconhecimento e os nossos cumprimentos pelo grande alcance social do Programa Florescer e pelos investimentos feitos pela empresa, porque não é apenas o discurso, é na prática a execução na raiz daquilo que dá o resultado que é na educação das nossas crianças que são o futuro da nossa sociedade. Seu aparte, vereadora Paula.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Vereador Adiló, para contribuir porque esse assunto ele se complementa com a atuação da Comissão de Segurança é destacar a importância que a gente percebe do alinhamento em relação ao Programa RS Seguro. Então nós já vimos esse programa sendo apresentado pelo vice-governador Ranolfo, assim como pela secretária da Cultura quando estive na CIC, a Beatriz, falando dos quatro pilares. Então o primeiro pilar é o de combate ao crime. Então dentro desse aspecto que o... Como Caxias está entre os 18 municípios que concentram 90% dos crimes no estado uma das ações foi a instalação do batalhão que deve estar sendo inaugurado nesta quinta-feira, provavelmente com a presença do governador aqui em Caxias. E nós vimos a atuação desse pelotão naquela ação de revista do Apanhador, na semana passada, onde 60 policiais estiveram presentes, assim como no sequestro que ocorreu na região das hortênsias. O alinhamento em relação ao segundo pilar de políticas preventivas transversais onde está envolvida a Secretaria da Cultura, do Esporte e Lazer e do Trabalho que foi o que a secretária Regina nos apresentou ontem. O outro pilar é o atendimento em razão da delegacia on-line e do aprimoramento do 190 e o quarto pilar é do sistema carcerário. É muito importante também destacar, especialmente aos vereadores da Comissão de Segurança, que na última reunião nós falamos a respeito dessa plataforma da Uniftec que a Randon sai na frente com excelente projeto que é as crianças e jovens recebam a possibilidade de aprender a programar. Então seguindo a necessidade de nós participar desse

⁴ Vera Rassier (registro e conferência)



mundo da inovação então já bem cedo. Essa reunião que a gente tem essa semana para falar também com o pessoal da Uniftec em relação a utilizar essa programação para aprendizagem profissional. Então, vereador, me desculpa se me estendi no espaço, mas estamos alinhados também aqui no município com essa plataforma. Muito obrigada.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereadora Paula. Muito oportuna a sua intervenção e aqui mostrando o eixo dois, as políticas sociais, a transversalidade visando a eficácia desse Programa RS Seguro. Lamentavelmente nós já cobramos aqui várias vezes o Poder Executivo da nossa cidade e não se envolve nesse programa, parece que não é dele, não é do Executivo de Caxias o programa da segurança, o programa social, a programa da criminalidade mostrado ontem onde Caxias... Nós precisamos combater de forma muito firme, mas destacar, aqui está na tela, a parte da educação, da segurança, Bombeiros, Defesa Civil, a cultura, esporte e lazer, a saúde, a proteção social, a infraestrutura urbana, enfim, toda uma interface, uma ligação e oferecer alternativas e oportunidade a esses jovens, principalmente na tecnologia que é o que eles sabem fazer muito bem e vão aprender desde cedo através desse programa em parceria com a Secretaria do Trabalho e Ação Social, empresas Randon, através do Projeto Florescer, e a Uniftec. Então nosso reconhecimento, cumprimentar a secretária ontem, mas especialmente a empresa Randon, na pessoa da Maurien, que lidera esse importante programa social aqui em Caxias do Sul e o reitor da Uniftec também pela sua parceria. É isso, senhoras e senhores vereadores. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Próximo inscrito seria o vereador Felipe Gremelmaier que está em representação. Na sequência, Renato Oliveira.⁵

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras. Acho que estamos... Quero sugerir aqui, à Casa hoje, se nós pudermos, hoje, visitar ali a curva da morte. Porque hoje ficaram de tirar os entulhos da curva da morte. Nós estamos ilhados em Caxias. Porque na curva da morte ficaram de tirar os entulhos. Porque, na Rota do Sol, ontem, há seis meses que está bloqueada. Está com 30% da via liberada. Disseram que liberavam no outro dia, e hoje nós estamos também... Ali a Rota do Sol como é que está. Ontem fez seis meses. Então que o Daer... Então nós sabemos que, se continuasse chovendo hoje... A previsão era que hoje de manhã começasse. Mas, esperando pelo Daer, a gente sabe o que pode vir. Então pode ser que aconteça de a Rota do Sol... Aconteça como a Rota do Sol. Desbloqueie parte e parte fique bloqueada. Então estou sugerindo aqui na Casa, hoje, que a gente visite ali, hoje, pela tarde, o km 46, São Vendelino ali. Muitas pessoas, caxienses, precisam para trabalhar a questão da Rota do Sol, de São Vendelino. E ficou para hoje o desbloqueio. E a Rota do Sol, como disse, fez seis meses ontem, fez seis meses ontem, e continua bloqueada, continua bloqueada. Então assim, será que nós não merecemos? A Serra Gaúcha não merece? É uma desconsideração deste governo com a Serra. Porque, será que para quebrar meia dúzia de pedras precisa tanto tempo assim? Nós vamos entrar verão adentro e vai ficar por isso mesmo. E o Daer, foi a nota que eles disseram ontem, que vinham hoje, que vinham hoje fazer o reparo aqui em São Vendelino. Então, se não vier fazer esse reparo em São Vendelino, ou vierem e fizerem parcialmente como fizeram na Rota do Sol, nós vamos continuar ilhados. A gente sabe que desse trecho, da melhoria que precisa para ser feita aqui. Então, como está a Rota do Sol? Dia 15 mais um feriado. A partir de agora em diante, as pessoas que trabalham, que moram na região, tem moradias lá, vão lá fazer suas melhorias nas suas casas, nas

⁵ Leandro Ribas (registro e conferência)



suas residências, sabem que está totalmente... Totalmente, não. Está estrangulada a rodovia lá. Ocupa mais policiais rodoviários que estão lá também. Então já faz seis meses ontem e não tiraram um tempo para fazer essa limpeza da via. Então pode acontecer até acidentes. É perto dos túneis. Todos nós, os vereadores sabem onde fica. Queda da barreira bloqueia o trânsito na Rota do Sol. Esta aí é de seis meses, seis meses atrás. Dia 5 de maio que essa foto existe. Depois tem a foto que eles botaram... Só colocaram os cones ali. Cones. Daí, quando tem fim de semana, tem lá policiais rodoviários, que podiam estar em outros locais e estão ali. E a nossa preocupação é hoje, a partir de ontem, quando caiu, caiu essa barreira aqui, próximo à curva da morte. Porque se eles vão ali e fazem uma meia sola também, fazem uma meia sola como fizeram na Rota do Sol, como fica Caxias? Como fica? De novo continuaremos ilhados. E se a voz de Caxias... Então eu sugiro hoje. Sou parceiro. Se algum dos vereadores puderem ir visitar São Vendelino para ver, falar com alguém do Daer para ver se é só uma meia sola que é para fazer. Se é só para tirar meia dúzia de pedras, não adianta,⁶ e deixar meia pista, como fizeram na Rota do Sol. Para nós, o que nós precisamos, é que a Rota do Sol seja desbloqueada, porque eu acredito que é só um pouco de má vontade também do governo do Estado desbloquear essas vias. A Rota do Sol, talvez porque não tem feito grandes votações...

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Permite um aparte, vereador Renato?

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): ... foi deixado dessa forma. Já de imediato, vereador Adiló, seu aparte.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Vereador Renato, V. Exa. sabe o quanto a gente tem cobrado do Daer algumas ações, mas nesses casos aí, tecnicamente, eles podem remover parte das pedras, não podem descalçar total enquanto tiver água descendo, porque pode colocar em risco os operadores. Então, especificamente, num caso desses, talvez tenha que se fazer realmente uma meia sola e depois, quando firmar o tempo, aí sim, aí V. Exa. tem toda razão, que se faça um serviço definitivo. Porque imagina o risco que isso aí representou para alguém que estivesse transitando ali, uma rodovia de intenso tráfego. Então V. Exa. tem toda razão nesse aspecto. Muito obrigado.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Vereador Adiló, muito obrigado pelo seu aparte. Eu estou falando de dois casos: o da Rota do Sol, que essa foto é do Jornal Pioneiro do dia 5 de maio. De lá para cá, seis meses fez ontem, então teria algum tempinho para poder... Que nem o senhor disse, tem alguns lugares que estavam reclamando de seca aqui na nossa Serra. Então a nossa preocupação é com essa parte ali também, porque bloqueada há seis meses, ontem, e a gente não sabe o que pode acontecer hoje aqui com essa via de São Vendelino. Será que vão fazer só meia sola também? Será que vão fazer só meia sola também? Então eu acho que o importante, quero dizer mais uma vez que sou parceiro, se o vereador quiser ir junto, hoje, à tarde, aqui para ver se vão fazer só meia sola, o que vão fazer. Porque na Rota do Sol disseram que iam fazer no outro dia, em breve estariam fazendo.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Um aparte, vereador?

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): E até agora, nós estamos lá enrolados como para ir para... Quem quiser ir, não só sair para as praias nossas gaúchas, ou sair para... Enfim, usou a Rota do Sol, está lá esse trânsito dessa forma. Seu aparte, vereadora Paula.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Vereador, apenas para contribuir. Eu não sei se os demais escutaram, hoje, na Rádio Gaúcha, o secretário do Estado, Costella, deu entrevista e ele detalhou mais a

⁶ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



obra da 122 até do que a Rota do Sol, o que eu achei ruim. Mas a 122, pelo o que ele comentou, eles devem começar a trabalhar por cima, porque eles identificaram que ainda tem possibilidade de cair pedras, e descendo. Vai ter que haver reparo na pista, porque as pedras que caíram foram muito grandes e chegaram a comprometer o asfalto. Eles preveem a liberação de meia pista. Hoje tem três pistas onde caiu, que meia pista possa ser liberada no dia de hoje. É a previsão que ele deu na entrevista. Não sei se mais alguém escutou. Agora, a Rota do Sol, eu não identifiquei ação imediata não.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Vereadora Paula, muito obrigado pelo seu aparte. Essa Rota do Sol, vereadora, essa meia pista ou 30, 40% está liberada. Ontem, fez seis meses e diz que iam continuar a fazer e fizeram isso. Então a gente tem essa preocupação com o Daer, que façam. Agora, a São Vendelino, vão fazer só meia sola também? Só meia sola? Só o remendo? Só tirar algumas pedras? E depois, algumas rochas que caíram, a gente sabe o prejuízo que causa para a nossa região. E Caxias, uma cidade pujante, com mais de 500 mil habitantes, ficar ilhados nas duas, na Rota do Sol e na São Vendelino. Quantas pessoas, diariamente, usam a Rota do Sol para sair de Caxias ou para chegar em Caxias? Para ir, principalmente, a Porto Alegre, uns a trabalho, outros a estudo, outros a viagem, mesmo que fosse a passeio. E a Rota do Sol faz seis meses, e vai passar o verão pelo jeito assim sem nenhuma resposta do Estado. Faz seis meses, foram lá e ficou meia pista, foi feito isso. Então, a minha preocupação é que a São Vendelino, que a famosa Curva da Morte, venha acontecer idêntico ao que aconteceu com a Rota do Sol.⁷ Faz seis meses e não tem prazo, não tem prazo... Ou seja, não se ouve... Pelo menos eu não ouvi, e eu agradeço, vereadora Paula, que a senhora falou de São Vendelino. Isso que hoje estaria aqui, isso está confirmado pela imprensa. Então a minha preocupação é com as duas vias. Então quero só dizer que sou parceiro. Se os vereadores quiserem visitar hoje à tarde, estaremos visitando São Vendelino. Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Velocino Uez é o próximo inscrito.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Bom dia, senhor presidente, colegas vereadores e vereadoras, pessoas do plenário, pessoas que nos assistem pela internet, TV Câmara. Hoje uso esse espaço para, enfim, trazer aqui umas respostas do poder público quanto ao requerimento de pedido de informações referente ao Centro Comunitário e Cultural Galópolis, antigo prédio ocupado pelo Círculo Operário Ismael Chaves Barcellos e antiga Sede Administrativa do Lanifício Sebhe. Este requerimento foi por unanimidade. Chegaram até mim as respostas. Enquanto isso, espero que fique ali parada essa foto. Como eu já falei várias vezes aqui da preocupação daquela comunidade. Lembro muito bem que, quando estive presente lá em Galópolis em uma reunião do Ministério Público, lembro como hoje o que o Ministério Público disse: “Mais um espaço público que vai apodrecer”. A promotora falou muito bem isso. Bom, diante daquilo que a gente viu que o município está pedindo todas as áreas, e lá não foi diferente, a comunidade por intermédio da Associação dos Moradores, entidades que ali se faziam presentes dentro do prédio, dando vida ao prédio, já falei várias vezes, dando vida, mantendo vivo – depois vai mostrar outras fotos ali adiante que eu já alertei que iria acontecer isso – a associação de moradores estava ali dentro, o clube de mães, o Amigópolis, os próprios funcionários da subprefeitura. Enquanto se buscava a melhoria naquela casa que está lá, virou um depósito naquele espaço que é público. Aí diante das perguntas que foram feitas, nobres colegas, pergunta um: *1) Quais os critérios técnicos para a interdição do referido prédio?* Por quê? Vinha sendo construído até então, a comunidade junto à Secretaria da

⁷ Simone Moreira (registro e conferência)



Cultura, que Galópolis já foi reconhecida pelo ministério, por meio da Secretaria de Diversidade, reconhece como ponto de cultura dos critérios estabelecidos na Lei Cultura Viva. Então já foi reconhecida. Então a comunidade junto com a associação de moradores sempre puxando a frente estava mostrando para o município como é importante a manutenção daquele espaço que, se naquele momento poder público não tivesse condições de fazer melhorias, um prédio adquirido por índice construtivo que ali pode se realizar muitas coisas, ali dentro, quando se questionou os critérios que foram adotados que no primeiro momento o município notificou e, logo em seguida, caíram de paraquedas os Bombeiros interditando. Porque creio eu que não haveria motivo para pedir aquele prédio. Caso o município tivesse a intenção de realizar outras atividades, como creche, enfim, outras funções, a comunidade assina embaixo. Quando da pergunta número um – *quais os critérios de interdição?* –, veja o que o município responde. Que é para nós verificarmos junto aos Bombeiros. Mas, antes da interdição dos Bombeiros, o município já pediu aquele espaço. Já naquela resposta ali... “Vocês se virem lá com os Bombeiros.” Bom quem mandou os Bombeiros lá não fomos nós. Caiu de paraquedas talvez? Não. Eu acredito que cabe uma reflexão. Aí em outra pergunta, colegas vereadores, de dois a seis: 2) *Quais são os procedimentos que a municipalidade está fazendo para buscar a desinterdição?* 3) *A municipalidade está buscando mecanismos para a reforma?* 4) *Buscará parcerias públicas?* 5) *A municipalidade está montando um plano de governo?* Então veio assim,⁸ resposta das perguntas dois até seis: existem 187 edificações identificadas que requerem ações. Temos demandas, prioridades. Deu por entender, para nós não interessa. Isso aí não é prioridade. A gente sabe que tem muitas dificuldades. A gente sabe que têm problemas de saúde, mas aquele prédio ali é um descaso. É patrimônio público deixando apodrecer e isso tem que ser denunciado. Depois agora pode passar as fotos de como está aquele prédio lá dentro. Até então quando a comunidade estava lá dentro com as suas forças vivas, isso não acontecia. A limpeza das calhas em cima que eu disse várias vezes, que quando chove iria acontecer. Veja lá como está lá o patrimônio. As administrações vêm, vão, trocam e o prédio público mais um, dito pelo Ministério Público, que iria apodrecer. Então veja bem. A municipalidade não tem iniciativa nenhuma naquele prédio, simplesmente saiam, saiam. Quando houve a intervenção, um dos motivos da interdição, me chama atenção, colegas, no artigo 4º da notificação extrajudicial: *assim visando preservar o bem-estar e segurança das pessoas, bem como o zelo do patrimônio público*. Veja o que é o zelo do patrimônio público para essa administração? Deixar apodrecer. Vejam bem! A comunidade precisa ficar sabendo. Quando o poder público questionado na pergunta mais adiante aqui, colegas vereadores, nº 8: após a reforma destinará o prédio... A municipalidade deverá destinar valores para as devidas intervenções. Olha a resposta que vem do poder público: a destinação de recursos e os orçamentos possuem destinação pré-definida, nas leis de diretrizes, LDO, metas aprovadas pela Câmara. A municipalidade está dizendo que somos nós que destinamos os recursos públicos. Não, que ganha de lá para cá, vereador Périco, o entendimento do poder público, mas antes de pedir muitos valores para marketing faça as obras. Por que não manda para cá um projeto de lei, vereador Rafael, pedindo autorização do vereador para usar, por exemplo, R\$ 300 mil para trocar o telhado daquele prédio? Duvido o vereador que vota contra. O município está dizendo que quem dá as diretrizes, o quem vota somos nós, mas se não vem para cá dar um projeto para votar. O município já está dizendo que aquele prédio não é prioridade para eles. Então

⁸ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



olha, a resposta da dez está dizendo que nós, é a Câmara de Vereadores. Não fecha. Quando questionado de quem é a responsabilidade daquele prédio, o município responde: é do município por intermédio, por ser tratar de um ponto de cultura da secretaria da Cultura. Então veja, nobres colegas, as respostas que vêm de lá para cá, voltando de novo. Quanto à interdição, vão procurar nos bombeiros. Quanto às edificações é de responsabilidade do município. Então por que não vão lá limpar as calhas em cima? As pessoas que viviam lá dentro, clube de mães, não estavam dizendo que era deles o prédio, estava dizendo deixe ajudar o município nos braços que o município não tem. Veja lá. Administração vem, administração vai e vai apodrecer ali e aí como é que fica? Quem será responsabilizado? O município está dizendo que o responsável é ele. Estão aqui os documentos. Um local que foi reconhecido pelo Ministério da Cultura está aqui. Olha lá está mostrando. Isso aí é o material que a comunidade usava para o Natal da praça. Está impedido de ir lá dentro, está interditado. O que o município fez de lá para cá para ocupar aquele espaço ou para desinterditar, vereador Edson? Nada. Não tem energia elétrica lá dentro. Como é que pegou fogo? Pegou fogo lá do lado de fora, se não fosse... Colocaram fogo os vândalos, se não fosse a comunidade tinha pegado todo o prédio. Então vejam bem o descaso que é. Eu quero que fique nos Anais desta Casa. Caso lá na frente, quem será responsabilizado pelo patrimônio público que o município está dizendo que é responsabilidade⁹ dele? Quem será? Está ali para ver. Essas fotos, tem muitas da semana passada, quando chovia pouco. O que o município está fazendo para desinterditar? Quando foi... para Semana de Galópolis que tinha lá no salão mil pessoas: Velocino, o que será do nosso prédio? A administração vai embora, passa uma, passa duas e ali apodrece. E como é que fica? Está ali para a população ver, está lá para ver. A comunidade quer cuidar. Não tem braços para cuidar? A comunidade quer cuidar. Estava cuidando até então. Quem colocou... (ininteligível) lá dentro, que era um trabalho voluntário para recolher cachorros de rua... (Esgotado o tempo regimental) Declaração de Líder depois, meu líder.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Uma Declaração de Líder da bancada do PDT, senhor presidente.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Fui eu porque vi que era de importância para a comunidade pessoas dando vida lá dentro, que ajudavam a melhorar aquele ambiente e recolher os cachorros de rua. Foram expulsos de lá. Antes os funcionários da subprefeitura... Eu pegava lá embaixo, onde que está hoje, colocado ali provisório, tinha iniciado a construção de uma casa só para eles, do lado do Mercado Nostra Vita, estava esqueleto todo em pé, faltava o finalmente, hoje virou um depósito e os funcionários voltaram lá embaixo, lá na subprefeitura. O que foi feito de lá para cá? São três anos? Olha ali, está ali para ver, um prédio com três andares que poderia ali ser construído várias coisas, uma lotérica, um ponto de atendimento ao Samae, a própria subprefeitura, o CIAD, que tinha ali dentro, clube de mães, associação... O Mallmann, quando estava ali, secretário de Segurança, queria muito inserir ali um grupo da Guarda Municipal. Quanta coisa que poderia fazer... Apodrecendo. Bom, se tem um projeto que a gente questionou aqui por criar outras, enfim, situações a gente assina embaixo, a comunidade assina embaixo. Então tem que haver justiça para esses casos. Tem prioridades? A gente sabe, tem prioridade... A saúde é um saco sem fundo, a educação é uma questão polêmica, a segurança também, mas não significa que deixar apodrecer isso aí é gastar bem o dinheiro público. Olha ali, está ali, está lá para ver. Seu aparte, vereador Périco.

⁹ Vera Rassier (registro e conferência)



VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Vereador Velocino, essa sua luta é uma luta do município em todos os locais que a atual prefeitura, o atual Executivo retirou da comunidade a utilização de vários locais das AMOBs, aqui em Galópolis. A pergunta é, a prefeitura retirou as pessoas que preservavam, que cuidavam e que utilizavam e está fazendo o quê? Quais projetos foram criados, elaborados para ocupação e para a devolução para a sociedade? Na verdade se tirou a sociedade de dentro desses locais e não está se devolvendo. Então a pergunta é, por que tirou se a própria sociedade, a comunidade de Galópolis, neste caso, estava cuidando e preservando aquele local? Por quê? Qual é o interesse? Qual é o interesse social de várias AMOBs dos nossos bairros aqui da região? Dos campos de futebol do nosso interior? Tiraram a comunidade que cortava a grama, que cuidava e o que estão fazendo? Caberia a nossa Casa aqui fazer uma comissão de vereadores e visitarmos todos os locais que a prefeitura tirou da comunidade, prometeu e não fez nada e vir aqui mostrar, e um desses é Galópolis. Então estamos juntos com V. Exa. porque isso aqui é uma vergonha o que está sendo feito nesse prédio lá em Galópolis, um prédio histórico que poderia ser um ponto turístico inclusive, mas nem isso a prefeitura tem a capacidade de poder administrar. Obrigado, vereador Uez.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Obrigado, vereador Périco. Novamente eu mostro. *O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Diversidade Cultural, reconhece o coletivo/entidade Galópolis Fortalecendo Laços.* O Ministério da Cultura reconhece Galópolis e o município não aceita¹⁰ ajuda da comunidade. Isso não dá para entender. Isso não dá para entender. O que estava prejudicando o Município aquelas pessoas estando lá? Dando vida, vereadora Tatiane, cuidando daquele prédio enquanto talvez, ali fora, enfim, melhorasse o setor da economia que se pudesse melhorar aquele prédio. O que estava prejudicando? Bom, de novo eu ressalto, vereador Périco. O Município tem interesse de fazer uma creche? Que está precisando em Galópolis. De pegar aquele colégio, o Arlinda Manfro, que vou mostrar as fotos, se possível, amanhã. De como estão os alunos, do lado do campo, em Galópolis, dentro da água. Pudessem ser inseridos ali, todo mundo aplaude e assina embaixo. Mas não tem nada para oferecer. Simplesmente nas respostas, quanto à interdição, vão lá ver com os bombeiros. Mas quem notificou antes de os bombeiros chegarem lá de paraquedas para desocupar o prédio foi o Município. Foi o município que notificou. “Saíam”, sem dizer por quê. Por uma questão de segurança e preservação. Está sendo preservado. Talvez vai ter ali um piscinão ali para conter a água do Arroio Pinhal ali dentro. Está ali, uma criação de peixes ali dentro. Quem vai cuidar disso agora? Está lá apodrecendo, mas nada foi feito. A responsabilidade, sim, é do Município. Mas não temos prioridade para aquele prédio. Foi, enfim, está sendo dado algum encaminhamento para que se façam melhorias naquele prédio? A diretriz do orçamento passa pela Câmara para ser votada. Mas então manda para cá um projeto de lei pedindo para o Município usar até 200, 300 mil para imediatamente não deixar apodrecer um patrimônio público. É um descaso com o patrimônio público indo para o lixo. Galópolis tem um cenário pronto para turismo. Pronto! As casas antigas do lado da praça. Uma praça que hoje praticamente está abandonada, porque não tem mais flor; um banheiro que abre quando quer; energia elétrica na praça não tem mais. Se vem uma van de turismo tem que pedir emprestado para o padre o banheiro para poder usar. Um ponto de luz para fazer a Semana de Galópolis não autorizaram e nem cederam, o padre teve que emprestar. Como é que vai ser o Natal? Que é um dos exemplos de vários que temos em Caxias, o Natal de Galópolis. Um pinheirinho. Está ali o material estragando, apodrecendo. Nem pode ir lá dentro retirar, não tem ponto de luz nem nada

¹⁰ Leandro Ribas (registro e conferência)



para colocar iluminação na praça. Então estamos trabalhando com passos para trás. E as respostas que vieram aqui condiz com aquilo que eu vinha falando, a comunidade está temendo. Simplesmente pediram o prédio para dizer “eu sou dono do prédio”. Não! O prédio é do Município de Caxias do Sul, não tem um dono. É da comunidade como um todo. E, para aquela comunidade, aquele prédio representa muito. Com esperança, no futuro podem ser criadas várias coisas dentro daquele prédio, como já citei. Então, colegas, não dá! Se viesse uma resposta aqui que está sendo construído algum projeto, alguma coisa, uma viabilidade, aí a gente não faria esse tipo de fala. Me dê um motivo para eu ficar quieto diante dessa situação. Me dê um motivo. Eu sou a voz daquela comunidade. O povo nos cobra. O povo nos cobra. Ao invés de ir lá fazer o gabinete itinerante, como eu estava junto, com o salão cheio, que talvez precise e gaste dinheiro até para fazer isso, acredito que a logística, talvez horas, apresente algo para melhorar aquele prédio. A comunidade não precisa gastar dinheiro com marketing. Gaste com obras, ações. Nem que seja bem pequenininho. O povo vai avaliar, o povo vai, o povo vai avaliar. Eu conheço, eu sei, eu trabalhei naquela comunidade. Eu tinha uma “temência” muito grande. Eu sei que não é fácil fazer. Está longe daquilo que a gente gostaria de fazer. Mas faça o mínimo: limpeza nas calhas daquele prédio. Já que a responsabilidade o Município está dizendo que é dele. É dele. Vão deixar apodrecer? Há de haver justiça nesses casos. Eu espero, colegas, que não aconteça algum indício que foi questionado aqui. Incêndio eu acredito que não, porque não tem energia elétrica nem nada lá dentro. Acredito que não. Com toda aquela água ali é quase que impossível, que está ali dentro. Quem vai secar aquela água? Olha aí! Está aí!¹¹ Aquele pinheirinho lá, fui eu, sim, que adquiri, ele já tem uns quatro anos, todo ele parece uma terra de grama está lá dentro. Até plástico apodrece debaixo da água. Como é que a comunidade vai ficar quieta? Então não dá, colegas. Então, para hoje, era isso. E, em seguida, se tiver espaço amanhã, vou mostrar como estão aqueles alunos do lado do colégio, que eu avisei lá atrás que, na época de chuva... Praticamente, ontem, pela manhã, uma senhora de idade tinha que ir lá abrir valeta para as crianças passar e não entrar água dentro do tênis. Amanhã, eu vou mostrar. Obrigado, para hoje, era isso.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Passo a direção dos trabalhos ao vereador Ricardo Daneluz. E o próximo inscrito é o vereador Edi Carlos Pereira de Souza.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Quero cumprimentar todos aqui. O assunto que me traz até esse meu Grande Expediente de hoje, justamente, eu quero falar aqui sobre a comissão a qual eu participo, a qual nós somos aí, este vereador está junto aí na comissão com o vereador Kiko, o vereador Bandeira, o vereador Elisandro Fiuza e a vereadora Gladis. Então, antes de eu entrar nesse assunto, eu só quero falar de um assunto que eu tratarei nos próximos dias, falarei aqui. Vereador Adiló, o senhor já esteve, há alguns dias, aqui falando sobre a situação das carteiras de motorista. Quero dizer que, ontem, estive até um CFC e voltei de lá com as informações, que eu gosto de compartilhar com o assunto que o senhor teve tratado há poucos dias. Então, dentro de alguns dias, vereador Adiló, iremos voltar a falar nesse assunto que o senhor já tem falado aqui. Mas eu quero falar, hoje, mesmo é sobre a comissão, a Comissão de Legislação Participativa e Comunitária, então, presidida pelos cinco vereadores que eu acabei de falar.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Vereador Edi Carlos, o senhor me permite um pequeno aparte?

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Então tá, vereador Elói, antes de eu entrar no meu assunto, seu aparte.

¹¹ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): É que tem a ver com seu assunto. Eu sei que V. Sa. vai falar sobre a visita ao secretário para tratar da questão de Santa Bárbara, da área do Banrisul. Eu só quero aproveitar aqui a presença do Sandro, o ex-presidente da Amob Altos de Galópolis, para dizer que também estivemos lá conversando com o secretário. A Secretaria está aguardando a votação pela Câmara, aqui, da proposta que faz parte do nosso Plano Diretor de transformar a comunidade ali do Altos de Galópolis num núcleo urbano e que também, no próprio Plano Diretor, a questão de Santa Bárbara também está contemplada a área do Banrisul. Então que passam a interagir com a Prefeitura de uma forma mais tranquila na medida em que passa a se constituir apenas um loteamento irregular. Então só dizer também, aproveitando mais uma vez, como disse, a presença do Dr. Sandro aí, que inclusive é advogado, está acompanhando bem esse processo, que é muito importante mesmo que no Plano Diretor haja essa previsão dessa criação desse núcleo urbano, para a gente poder encaminhar a regularização daqueles espaços lá. Muito obrigado, vereador Edi Carlos.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Obrigado, vereador Elói, pela contribuição que deu. Então eu quero dizer que é justamente sobre esse o assunto, mais especificamente Santa Bárbara, lá no Banrisul, como o senhor disse. Então a nossa comissão recebeu essas demandas, que vieram da comunidade e de muitas outras comunidades, inclusive do Altos de Galópolis também. Esses dois, então, como o vereador Elói já falou aí, estamos aguardando o novo Plano Diretor entrar em funcionamento. Iremos ver o que vai acontecer, o desfecho desse caso do Plano Diretor. Mas dizer que esse encontro que nós tivemos lá foi um encontro, porque nós tivemos demandas de muitos outros bairros. Inclusive, nós temos todas as regiões de Caxias, todas as regiões nós temos inúmeros loteamentos irregulares. E a nossa visita lá foi, justamente, para falar sobre os loteamentos irregulares. Na ocasião, o secretário, então, José Stédile, nosso colega de partido, nos falou que eles têm cadastrado lá na Secretaria dele 192 loteamentos irregulares só na cidade de Caxias do Sul. Então, na tarde de ontem ainda,¹² a gente fez uma reunião da comissão, vereador Fiuza, vereadora Gladis, que estava participando a assessora, vereador Bandeira e vereador Kiko, onde nós falávamos... O que a gente combinou lá com o secretário? O que ficou combinado? Que nós íamos encaminhar via *e-mail* todos os loteamentos que nós queremos saber como é que andam. Vou dar um exemplo, vamos então falar, já que estamos falando de Santa Bárbara de Ana Rech, para não dizer um desses outros 192 aqui, então o que ele quer? Que nós mandemos para ele as perguntas então, quase que como fazer um pedido de informações dizendo: “Queremos saber como anda a situação do tal loteamento”. Quero lembrar que a região a qual eu moro, lá na região Planalto, tem muitos e muitos loteamentos irregulares ainda. Vereadora Gladis, do seu gabinete ontem na reunião chegou para nós inúmeros loteamentos. Nós estamos aqui falando que estivemos lá sobre o Loteamento Santa Bárbara, mas tem o Monte Carmelo. Só na região do Monte Carmelo, nós recebemos diversas solicitações para a nossa comissão ver. Mas essas fotos que, enquanto isso o Rodrigo Weber está passando enquanto eu estou falando, todas essas fotos são lá de Santa Bárbara de Ana Rech onde nós fomos convidados a participar lá e estivemos lá. Essas fotos, já faz alguns dias que nós estivemos lá, não foi nos últimos dias, mas é o que nós temos lá até hoje. Quando se fala em Santa Bárbara de Ana Rech lá na área que ainda pertence ao Banrisul, nós temos esses bairros aí, que dá para dizer um bairro, olha só todas as casas boas, todas as pessoas que trabalham, pessoal que sustenta os seus filhos, estão lá morando nesta situação. As ruas têm... Olha a situação precária das ruas, por quê? Porque não pode! O Ministério Público não

¹² Simone Moreira (registro e conferência)

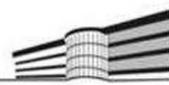


autoriza fazer melhorias nesses locais por motivos... Por esse motivo. Então eu quero dizer que estivemos visitando também o Parque dos Pinhais, que é ali, a Parada Cristal, que nós tivemos ali a convite de alguns moradores para nós vermos a situação. Todos na mesma situação. Então toda a nossa cidade, 192 loteamentos. Também, vereador Bandeira, antes de passar o seu aparte, só quero falar que o secretário José Stédile, secretário do Estado, nos disse que existe uma lei, Lei Federal nº 13.465/17, que é chamado REURB, Regularização Fundiária Urbana. Então ele disse que estão trabalhando com a REURB, que é para poder, com o passar dos dias, fazer, tentar, conseguir fazer alguma regularização. E entre o município de Caxias existem vários loteamentos que eles já estão trabalhando, que eles estão tentando encaminhar a regularização. Vereador Bandeira, seu aparte.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Vereador Edi Carlos, obrigado pelo aparte. Como bem disse o senhor eu também participei em Porto Alegre. Acho que tudo é válido. A gente tem que... Muitas vezes, a gente fala aqui que têm reuniões e reuniões, mas não sai do chão. Mas tem que participar, tem que ir, tem que cobrar, faz parte. Muitas vezes, a gente fica até meio chato, porque muitas vezes o povo lá de fora vê isso: “Vocês sentam, conversam, fazem reuniões e as coisas não saem do papel muitas vezes”. Mas faz parte, nós temos que pressionar, é isso daí que a gente faz. Foi uma demanda importante, foi uma viagem importante lá para Porto Alegre junto com vossa excelência, o senhor que também preside essa comissão, e muito bem conduz. Vejo que nessa pauta de terrenos irregulares a gente tem que acompanhar de perto e pressionar mesmo, cobrar, porque muitos loteamentos que temos em nossa cidade, colegas vereadores, que estão abandonados, estão ali, ninguém está olhando com bons olhos. O pessoal vai construindo e cada dia vai complicando mais porque eles precisam de cano, de patrola, de cascalho e as coisas, muitas vezes, luz, água e, por muitas vezes, eles ficam de mãos atadas também. Então nós temos que acompanhar de perto essa questão, instruir esses moradores, acompanhar de perto esses novos que vêm agora também, que muitos terrenos, como bem o senhor falou... Tem aí terrenos do estado que nós ficamos muitas vezes de mãos atadas. Nós estamos cobrando, mas tem que regularizar o quanto antes. Eu acho que essa demanda é importante. Acho que a gente tem que cobrar dos nossos deputados, dos nossos deputados federais, do Governo do Estado, porque isso tem que ser resolvido, porque é uma vergonha isso que vem acontecendo. Esse povo fica abandonado lá, podemos assim dizer,¹³ fica dependendo de muitas coisas e vezes não sabe, porque não tem... Então a gente tem que botar em dia o quanto antes e nós vamos acompanhar de perto. Obrigado.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Obrigado, vereador Bandeira. Então quero dizer que todos esses 192 que eles têm cadastrado lá, muitos são particulares, loteamentos particulares, tem loteamento irregular do Estado, tem loteamento do município, tem loteamento da União. Ontem na reunião, vereadora Gládis, foi trazido sobre os trilhos do trem que é um loteamento hoje, uma vila, uma cidade, que é de responsabilidade, o terreno ainda é da União. Então tudo isso foi tratado. Quero dizer também que nessa reunião com o secretário Stédile foi cobrado por nossa parte da comissão sobre o terreno de algumas escolas estaduais que nós temos aqui em Caxias. Tem escola estadual aqui em Caxias que tem 60 anos de funcionamento e ainda o terreno está em nome do Estado. Então, esse assunto, um assunto que nós temos muito que trabalhar ainda, vereador Bandeira, como o senhor disse, temos que fazer muitas reuniões, temos que correr atrás, temos que sim tentar ajudar a vida das pessoas. As comissões desta Casa

¹³ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



é o nosso trabalho de vereador que é ajudar a vida das pessoas. Senhor presidente, o meu tempo terminou, voltarei a falar ainda sobre esse assunto em outra ocasião. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Declaração de Líder à bancada do PP. Com a palavra o vereador Arlindo Bandeira.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): É possível um aparte, vereador?

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Quero aqui cumprimentar a todos os presentes no plenário

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Presidente, uma Declaração de Líder à bancada do PSB.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): e a quem nos assiste pela TV Câmara, canal 16. Bom dia a todos. Eu quero dizer aqui que a gente vai continuar falando das nossas visitas, continuar falando das nossas cobranças que nós temos da nossa população caxiense e neste ponto lá no interior de Criúva. Antes quero então conceder apartes, meio rapidinho ao nosso colega, vereador Fiúza.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Com certeza, muito obrigado, vereador Bandeira. Quero cumprimentar V. Exa., o vereador Edi Carlos por essa reunião que a comissão participativa realizou em Porto Alegre para realmente discutir essa demanda que é o nosso calcanhar de Aquiles que são os loteamentos irregulares na nossa cidade de Caxias do Sul. Nós sabemos a extrema dificuldade que existe do poder público em diversos prefeitos que aqui passaram pela falta de pessoas para poder fazer o exercício da fiscalização desses loteamentos irregulares. Muitas são as vezes que alguns loteadores fizeram de uma forma irregular esses loteamentos e venderam essas pessoas sem nenhuma infraestrutura. Ao passar do tempo, as pessoas que ali vão residindo nesses loteamentos irregulares vão sofrendo pela falta de saneamento, por falta de diversos benefícios que deveriam de ter no loteamento totalmente irregular. Então é importante essa discussão e nós sabemos o quanto é preciso avançarmos no sentido da regularização fundiária na nossa cidade, no nosso país. Era isso. Muito obrigado.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Muito bem, vereador Fiúza. Então continuando a minha visita lá em Criúva, porque a questão da UBS lá também. Percebemos que está precária a nossa situação das UBS no nosso interior. Nós temos que... Irei continuar acompanhando de perto, seja em outros distritos, seja em Vila Oliva, seja na Vila Seca, Ana Rech, enfim, o pessoal vai chamando a gente vai acompanhar de perto essa questão. Eles sabem que nós também estamos na frente como outros vereadores acompanhando essa questão. O povo fica sabendo, nos liga, também nós temos que correr e ir lá também. E aqui sem médico. A nossa UBS de Criúva sem médico, como já mostrei a de Santa Lúcia. Então percebemos, resumindo, como um todo, que nós temos que avançar e muito nessa questão, cobrar, ter um diálogo ao próximo, ter uma parceria do secretário Júlio Cesar. Inclusive mandei uma mensagem de voz, ele não respondeu. Tem que deixar bem claro. Se a pessoa não dá uma atenção a gente fala aqui é isso aí. Eu não tenho nada a esconder. Ele não deu retorno. Eu falei da UBS que estava sendo, que tinha¹⁴ umas filmagens, o pessoal estava nervoso lá em Santa Lúcia e como essa daqui também. Então o Júlio César tem que se mexer, tem que dar uma atenção, tem que falar e ir lá no distrito, começando por Santa Lúcia, Criúva, ir nesses distritos para acompanhar de perto ou ele não sabe? Acho que vou ter que começar a falar assim também porque o povo quer explicação dessa questão. Lá também já ocorreu um incidente com um aluno que caiu no colégio, machucou a cabeça, estava lá deitado e cadê o médico? Aí para vir

¹⁴ Vera Rassier (registro e conferência)



uma ambulância precisa mais que uma hora porque até lá é sessenta quilômetro e lá vai pedrada, até Criúva é longe. Daqui a pouco não vem, se é um caso de uma batida leve não vem e aí está assim. Então falta tudo lá, a UBS desamparada, isolada. Tem lá os funcionários sem saber o que fazer. Então nós precisamos com a máxima urgência essa questão, essas UBSs não serem... Acho que daqui a pouco tem que procurar o Ministério Público, a justiça. Mas eu quero deixar os moradores fazer o relato aqui desse caso que eu falei. Pode colocar o vídeo. (Segue vídeo) Eu acho que tem mais vídeo aí, pode ir passando um outro do mesmo cidadão também. (Segue vídeo)¹⁵ Ok. Tem um outro videozinho que ele está mostrando o filho dele dentro da UBS, que é importante também. (Apresentação de vídeo) (Esgotado o tempo regimental.) Bom, senhor presidente, eu tenho mais um vídeo aqui inclusive, senhor presidente, para mostrar. Mas, na sequência, a gente vai mostrar. Uma mensagem de voz de um morador, um desabafo. Mas, na sequência, a gente vai mostrar. Amanhã, na sequência.

VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Um aparte, vereador.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Desculpa, meu colega vereador, encerrou meu tempo. Senhor presidente, era isso. Mas nós voltamos a falar e ceder os apartes aos colegas também. Obrigado, senhor presidente.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Uma Declaração de Líder à bancada do PSB. Com a palavra o vereador Alberto Meneguzzi.

VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Só um apartezinho, vereador, se possível.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Vereador Daneluz, bom dia. Bom dia a todos que nos acompanham. O vereador Bandeira parece a nossa Joice Hasselmann. Como é o nome da líder do governo Bolsonaro que não é mais? Está meio arrependida com o governo Bolsonaro. É o nosso vereador Bandeira arrependido com o prefeito Guerra. E é importante todas essas denúncias que o vereador Bandeira traz aqui, colocando a população a falar. Não é o vereador, mas é a população falando, a população arrependida. Demorou para o vereador Bandeira se dar conta disso. Porque a gente está falando isso desde 2017, desde o segundo dia do governo Daniel Guerra. A gente está vendo os erros sucessivos. Primeiro a conversa, que já era uma conversa que não ia se concretizar. E, segundo, os erros sucessivos na área da saúde, sucessivos. Isso tudo que é trazido de Criúva a gente mostra aqui de várias outras UBSs que a Comissão de Saúde visitou, que os vereadores visitam. Das denúncias, e há muito tempo. As pessoas reclamam, reclamam, reclamam. E é como esse cidadão aí. Prefeito, saia de trás da cadeira, visite os lugares, vá para Criúva. Não precisa ir para tão longe, pode visitar aí a UBS do Diamantino, pode ir à UBS de Ana Rech. Enfim, dá uma visitada nessas UBSs, ouve esse povo de Fazenda Souza, ouve os servidores, ouve a população que está procurando por um atendimento, vá mais vezes até a UPA Zona Norte. Ontem era incrível a quantidade de vídeos que foram postados. Um dos vídeos, de uma cidadã que estava na UPA Zona Norte, acompanhou inclusive tiroteio lá na frente. Das pessoas gritando; das pessoas reclamando do atendimento, da demora; do stress que tem sido para os servidores do IGH, de poder atender toda essa demanda. Um vídeo que teve aí quase dois mil compartilhamentos nas redes sociais. Então, todos esses... Não precisa nem o... Os vídeos do Bandeira são importantes aqui, mas os vídeos que estão sendo reproduzidos nas redes sociais diariamente é o retrato do caos da saúde pública em Caxias do Sul, sem que haja a não ser conversa, a não ser conversa e também o secretário dizendo, falando de boato, falando de revista de fofoca, mas não desmentindo a realidade. Porque a saúde não tem *fake* na área da

¹⁵ Leandro Ribas (registro e conferência)



saúde, não tem boato. É a realidade. As pessoas estão sofrendo no atendimento, nas UBSs. Os servidores estão estressados e estão sofrendo também para receber um atendimento decente na UPA Zona Norte enquanto não tem uma UPA Central. Seu aparte, vereador Thomé.¹⁶

VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Só para colaborar, essa questão da saúde da Criúva. Além da Criúva, nós estávamos numa reunião lá em São Francisquinho, quase 80 anos reclamando da Criúva, da falta dos médicos, onde orientaram para ir à Vila Seca. Mas Vila Seca também está sem médico, infelizmente, é o caos, é o caos da saúde chegando ao nosso interior. Então a mais próxima era Vila Seca, mas também não tem médicos. Então a situação, não sei onde vão... Pedir para Deus eu acho para proteger. Tá bom? Obrigado, vereador.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): É, e a gente não fica feliz com isso, não é, vereador Thomé. A gente traz essas situações para que a Prefeitura, se já não sabe, que melhore, minimize o sofrimento da população que está procurando pelo atendimento, seja lá em que bairro for, em que localidade for. Então a gente traz isso. É importante pontuar, trazer, denunciar, indicar caminhos para colaborar. E não há retorno por parte da Secretaria da Saúde. Nem para o vereador Bandeira. Não há nenhuma explicação por parte do governo aqui mesmo nesta Casa dessas situações pontuais da área da saúde. Então a gente fica a Deus dará. É assim que a população está. Aliás, hoje, na coluna da Rosilene Pozza, no Pioneiro, tem uma informação que eu vou reproduzir. Nem todo mundo tem acesso ao jornal, mas é uma informação que eu vou ler aqui como está escrita:

A 2ª Vara Cível Especializada em Fazenda Pública de Caxias do Sul julgou procedente a ação de responsabilidade da administração e erro médico, diante da morte de Maria Vergilina Moreira da Fonseca, de 71 anos, na UPA Zona Norte, em 3 de janeiro de 2018. A autora da ação, Doralina de Fátima da Fonseca Gabriel, ingressou contra o município e o Instituto de Gestão e Humanização (IGH), alegando que sofreu danos morais em decorrência da demora no atendimento de sua mãe.

Conforme a ação, passada uma hora e meia depois da chegada de Maria Vergilina ao local, sequer tinha sido efetuada a triagem, vindo a óbito neste período.

O juiz João Pedro Cavalli Júnior julgou o pedido procedente. Na sentença diz: "Sendo diretamente contra o IGH, e subsidiariamente em relação ao município de Caxias do Sul, para condená-los, em favor da autora Doralina de Fátima da Fonseca Gabriel ao pagamento de indenização a título de danos morais em R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais)". A decisão é de 10 de setembro último. Foi interposto no mesmo mês recurso de apelação para aumentar o valor. O pedido inicial na ação era de R\$ 286,2 mil.

(Jornal Pioneiro, 6 de novembro de 2019, pág. 7)

Quer dizer, já teve uma ação, R\$ 25 mil, quer dizer, alguém vai recuperar a vida dessa senhora que veio a óbito, esperando por atendimento na UPA Zona Norte? Não. Nenhuma indenização paga a vida, mas é a maneira que as pessoas estão encontrando de serem reparadas. Porque isso é terrível e nós já levamos, e chegam até nós várias denúncias de negligência médica no atendimento da UPA Zona Norte, de demora no atendimento, de mortes suspeitas. Enfim, eu, recentemente, levei a questão do menino que morreu, supostamente de meningite bacteriana, e o pai contou aqui o drama que foi para receber um atendimento. E há suspeita, sim, de negligência médica na morte desse menino. Logo, em seguida, um cidadão trouxe aqui uma outra situação da morte da mãe dele, também suspeita de negligência. Nós já levamos ao Ministério Público Federal, vereador Rafael, e, em questão de uma semana, o Ministério Público Federal chamou a gente para conversar. O vereador, como intermediador, mas chamou o pai desse menino, o filho dessa senhora para conversar. E o Ministério Público Estadual também nós estamos aguardando para que ouça essas pessoas, o que elas têm para dizer, o que elas têm para denunciar e tomem as providências

¹⁶ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



cabíveis contra essa empresa IGH, se for o caso, se tiver algum tipo de negligência, como as pessoas estão dizendo. E a gente tem, sistematicamente, falado sobre isso. E virão, poderão vir outras indenizações. Essa aqui é de R\$ 25 mil. E poderão vir outras questões, inclusive trabalhistas.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Porque eu não sei se o IGH, no ano que vem, embora tenha renovado o contrato, vai continuar na gestão da UPA Zona Norte. E aí nós poderemos ter muitas obrigações trabalhistas que não estão sendo pagas pelo IGH aos seus servidores, e quem vai ter que pagar é o Município. O Município vai ter que pagar isso. E vai ser assim também na UPA Central com essa empresa falcatura que foi selecionada aí, com uma série de irregularidades em cidades no interior de São Paulo, como é o IGH. O histórico dessa empresa baiana é um histórico terrível. E ela já veio para cá com esse histórico que a gente já sabia desse histórico. Então, Caxias do Sul,¹⁷ município, os cofres públicos são solidários ao pagamento de outras indenizações como essa que a família ganhou aqui de R\$ 25 mil, e outras indenizações que estão sendo pedidas, e também outras questões envolvendo obrigações trabalhistas que, provavelmente, é o município que vai ter que pagar. Seu aparte, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador, quando eu dizia na tribuna, e fui processado pelo prefeito Daniel Guerra porque eu dizia, digo e afirmo que tem sangue nas mãos do prefeito, está aí nessa decisão judicial. O prefeito é cúmplice de todas as mortes que acontecem em nossa cidade por irresponsabilidade, falta de gestão e, principalmente, incompetência de gerir as áreas essenciais de nossa cidade, seja na saúde, na educação ou na segurança pública. Aí está a decisão de uma irresponsabilidade, entre outras, por negar leitos, por não garantir atendimento básico. As pessoas estão vindo a óbito, as pessoas estão morrendo no Município de Caxias do Sul e nós temos anunciado. E quem paga essa irresponsabilidade não é o município, a prefeitura em si, somos todos nós, todas as pessoas que nos acompanham diariamente, que nos pedem para tirar esse prefeito é que estão pagando através do seu IPTU, dos seus impostos municipais. Vereador Bandeira, parabéns! Demorou, mas o senhor abriu o olho porque o que pessoal do interior está falando é o espelho do que a cidade vem falando há muito tempo, mas ecoou até o interior. E espero que, no momento oportuno, o senhor saiba dar a resposta através do seu voto. Obrigado.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Obrigado, vereador Rafael. Então, para encerrar, fora isso do interior que o vereador Bandeira traz aqui seguidamente, o vereador Uez e todos aqueles que acompanham também na área da saúde, nós temos aquilo que a gente já denunciou aqui, que são as condições das subprefeituras, as condições materiais. Não melhorou nada. Teve reportagem de capa do Jornal Pioneiro, da Folha, que já foi denúncia para o Ministério Público e não melhorou nada. As informações que a gente tem é que as subprefeituras continuam sucateadas e os servidores continuam correndo risco nos seus trabalhos, em várias subprefeituras. Aliás, a única coisa que mudou foi a perseguição, continuam perseguindo as pessoas que trazem para a gente, inclusive integrantes da CIPA. Quer dizer, a CIPA existe para quê? Para trazer, para pontuar essas questões. Mas são perseguidos se trazem essas questões à tona. Então olha, realmente, é um desgoverno. O Governo Guerra acabou! Esse governo acabou! Literalmente acabou! Nós temos que pensar para frente, é um governo que acabou porque, senão, se não acabar já, nós vamos ajustar nunca esta cidade com o estrago que foi feito nesses últimos três anos. Obrigado, senhor presidente.

¹⁷ Simone Moreira (registro e conferência)



PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Encerrado o Grande Expediente. Passemos ao espaço do

PEQUENO EXPEDIENTE

O primeiro inscrito é o vereador Arlindo Bandeira, que agradece e abre mão. Segundo vereador é o vereador Renato Nunes.

VEREADOR RENATO NUNES (PRB): Vou usar, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Com a palavra.

VEREADOR RENATO NUNES (PRB): Senhor presidente, bem rapidamente, até achei que... Eu ouvi o PDT pedindo aqui uma Declaração de Líder, mas já tinha usado, mas eu fui pela palavra no microfone e acabei me equivocando, mas sem problemas. Eu quero dar uma resposta aqui para o vereador Alberto Meneguzzi que gosta muito de falar da UPA Zona Norte, que são incompetentes, que são isso, são aquilo. Só não chama de bonito porque... Eu não sei por que não chama de bonito, vereador Alberto? Mas o resto tudo, todos os adjetivos que o senhor consegue adjetivar o senhor assim o faz. Mas o senhor há três horas, ou o senhor ou a sua assessoria, publicou a seguinte manchete nas suas redes sociais, no seu Facebook. O seguinte: *UPA Zona Norte demora no atendimento*. A manchete. Parece que o senhor, eu não sei se senhor gosta daquelas revistas de fofoca. Aquelas revistas de fofoca gostam de fazer esse tipo de manchete. *UPA Zona Norte demora no atendimento – confusão, discussão, cidadão comum sofre com a falta de planejamento na saúde pública de Caxias do Sul*. Aí eu pesquisando aqui e tal, já sabia da verdadeira manchete, a verdadeira manchete, vereador Alberto Meneguzzi, é outra, inclusive está no *site* leouve. A verdadeira manchete é essa daqui: *Tentativa de fuga, correria e tiros causam confusão na sala de espera da UPA, em Caxias do Sul*. O senhor recentemente falou nesta tribuna o seguinte, agora há pouco: “A UPA cheia. As pessoas dando até tiro lá na frente da UPA...”, dando a entender para a pessoa que está¹⁸ assistindo agora, que não sabe a verdadeira manchete, a verdadeira notícia, que o cidadão revoltado lá por estar esperando chegou ao ponto de efetuar tiros na frente da UPA de tanta revolta. A manchete, vereador Alberto Meneguzzi, não é essa. O caso é que foi levado, eu vou ler aqui rapidinho para os senhores. Opa, essa aqui é a sua, essa aqui é *fake news*. Essa aqui:

Tentativa de fuga, correria e tiros causam tensão na sala de espera da UPA, em Caxias

Preso do Apanhador que aguardava para ser atendido tentou fugir na noite desta terça.

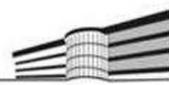
Os pacientes da Unidade de Pronto Atendimento da Zona Norte passaram por momentos de pânico, tensão e indignação na noite desta terça-feira (05), em Caxias do Sul.

Por volta das 21h um detento do presídio Estadual do Apanhador, tentou fugir dos agentes da Susepe, enquanto aguardava na sala espera da unidade para ser atendido. Conforme informações de testemunhas, o presidiário teria aproveitado para fugir no momento em que um dos agentes foi ao banheiro.

<https://leouve.com.br/tentativa-de-fuga-correria-e-tiros-causam-tensao-na-sala-de-espera-da-upa-em-caxia>

Então essa é a notícia correta. Essa é a manchete correta. Tinha um detento lá, então teve dois tipos de manifestação: uma que as pessoas realmente estão ali já esperando por atendimento e ficam meios revoltados com aquela situação, que aí um detento vai e passa na frente de todo mundo ou fica ali para ser atendido primeiro. As pessoas se revoltam por causa disso. Em segundo lugar, vereador Alberto Meneguzzi, o sujeito tentou fugir. Se aproveitou ali de alguns segundos aquele tumulto, ele e com certeza

¹⁸ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



deveria ter comparsa deles ali, alguma coisa assim, já aproveitaram, fizeram aquele gritado, aquela confusão, sabe como é que é? Um empurra, outro pega tira o celular como eles usam para querer roubar. Os bandidos usam essas estratégias. Vamos fazer um tumulto, vamos fazer um gritado e o cara fugiu. E os detentos foram atrás, aliás, os agentes da Susepe foram atrás do detento e efetuaram três tiros de advertência, o cara parou e trouxeram de novo e a população revoltada. Então assim. Vamos dar a manchete correta. Não vamos induzir o povo ao erro, fazer como algumas emissoras aí que só sabem induzir o povo ao erro, jogar as pessoas contra os governantes. Vamos dar a notícia certinha, vereador. O senhor como profissional da área. O senhor é formado nesse segmento de jornalismo, vamos dar a notícia certinha. Está lá no Leouve. Inclusive ia colocar aqui o áudio, mas que pena que eu não tive oportunidade aqui, passei na jogada e acabou deixando de pedir a Declaração de Líder, mas amanhã ou outro dia, eu posso passar sem problema. Então a notícia certa. Não queremos como diz o outro, não aumenta e nem inventa. Só dá notícia correta, porque aí estamos fazendo papel certo. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Próximo inscrito vereador Adiló Didomenico com a palavra.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador?

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, pessoal que nos acompanha através das redes sociais, TV Câmara, especialmente aqui no plenário. De imediato o seu aparte, vereador Rafael, que depois eu...

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador Adiló Didomenico, me permite, vereador Alberto, eu não quero fazer a sua defesa, por que o senhor é um jornalista e é vereador e tem o poder de fiscalizar. Em nenhum momento aqui na Câmara de Vereadores o senhor atacou os servidores da UPA, os funcionários, muito menos este vereador. O que nós estamos fazendo permanentemente é sair do ar condicionado aqui desse estabelecimento, aqui da Câmara de Vereadores e verificar *in loco* a situação daqueles trabalhadores que estão trabalhando em situação precária, sem condições de trabalho, sem a garantia de salário, mas principalmente o não atendimento à população. E aí, vereador Renato Nunes, está aqui no meu celular, o senhor pode ver. Quem passou a informação para o Maicon Rech, da Rádio Viva, para o Leove foi este vereador, fui eu. Sabe por quê? O senhor pode olhar aqui. Passei a informação para ele às 8h41. Tinha três pessoas da minha relação que me procuraram e entraram em contato pelo WhatsApp, estavam desde as 10 horas da manhã lá, e isso às 8 horas da noite, 8h41 da noite, e não conseguiram atendimento. Eu posso mostrar os áudios aqui das pessoas¹⁹ Eu posso mostrar os áudios aqui das pessoas apavoradas. Então se elas tivessem atendido, vereador, não estaria aquele tumulto todo. Se fosse atendimento de qualidade, como o prefeito disse que quer dar um presente de natal, a UPA, um ano depois pronta, então o que ele deveria de fazer era ir lá, o prefeito, e verificar a situação precária, aquele desumano que aquela população vive diariamente ficando mais de 12 horas na fila para conseguir o atendimento, quando consegue. Obrigado.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereador Rafael. Dia 28, dia do Servidor Público, nós fomos chamados lá na UPA e realmente a situação estava bem tensa, bem complicada. Era por volta de 8h30 e tinha pessoas desde as 4 horas aguardando. Mas eu quero aproveitar o meu espaço para convidar os vereadores e as bancadas que ainda não se manifestaram que segunda-feira, 11 horas, nós teremos uma reunião para instalação da Frente Parlamentar em Defesa da Micro e Pequena Empresa.

¹⁹ Vera Rassier (registro e conferência)



Então os vereadores que já se inscreveram a vereadora Paula, o vereador Périco, vereador Thomé, Velocino, Edson, vereador Bandeira e tem espaço, se algum vereador mais quiser se inscrever, para que se possa instalar, aqui na Casa, a Frente Parlamentar em Defesa da Micro e Pequena Empresa, que eu acho que o momento requer um esforço desta Casa. Mas também quero aproveitar esse espaço para falar na CNH. O vereador Edi Carlos com muita razão fala do alto custo. Nós temos falado aqui várias vezes e o governo federal tomou algumas atitudes, o governo estadual, porém os CFCs entraram na justiça e obtiveram liminar para continuar mantendo o simulador porque eles fizeram investimento. Não vamos entrar no mérito, eu acho que a pior coisa que tem é essas situações de incertezas. Obriga o CFC fazer investimento no equipamento, um absurdo, sem um planejamento a longo prazo e aí depois corta-se o simulador. Eles fizeram investimento, mas o que está acontecendo? A CNH é muito cara aqui no Rio Grande do Sul, ela é quase proibitiva para um jovem que busca fazer a sua primeira habilitação, conseguir a sua primeira habilitação para conseguir um emprego, às vezes precisa da habilitação, e hoje é 2.300, 2.400 reais por aí, nessa faixa, se ele passar na primeira prova. O histórico do Rio Grande do Sul e da nossa cidade é muito perverso. Os jovens são submetidos a cinco, seis, até mais vezes, e são reprovados e aí eles têm que locar carro, mais horas aula. Olha, eu estou para dizer que uma CNH, a primeira vez, ela custa em torno de R\$ 3 mil. Isso é proibitivo. Quando eu fiz a minha primeira CNH, em 1970, se fosse essa proporção eu não teria conseguido fazer jamais. Eu não tinha familiares aqui, eu não tinha ninguém, eu era um jovem sozinho trabalhando de emprego na Madezatti e ganhando um salário mínimo e tendo que pagar pensão. Mas eu precisava da CNH porque o meu trabalho requeria. Então olha o absurdo que nós estamos fazendo hoje, a primeira CNH tem que ser preço acessível, tem que dar oportunidade para inserir esse jovem no mercado de trabalho. Então o Rio Grande do Sul infelizmente padece desse problema que nós aqui tudo é mais caro. Nós estamos empurrando os nossos talentos, as nossas pessoas para outros estados, para outros locais. É isso por hora. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Próximo inscrito o vereador Alberto Meneguzzi.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Senhor presidente, a manchete certa, vereador Renato Nunes... Primeiro que o senhor tem razão, sou formado em jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul e sou formado em Relações Públicas também pela Universidade de Caxias do Sul e fui coordenador de jornalismo da Rádio São Francisco, da Rádio Caxias e tenho uma vasta experiência. Aliás, lhe convidava muito para participar dos programas da Rádio São Francisco. O senhor dizia pouco lá, mas o senhor sempre era convidado. Eu vou lhe dar a manchete certa, então, já que de manchete eu entendo: *Município é condenado a pagar R\$ 25 mil pela demora no atendimento e morte de uma senhora de 71 anos na UPA Zona Norte*. Essa é a manchete que está nos veículos de imprensa. Essa é a manchete que o senhor não destaca. Uma senhora de 71 anos morreu esperando por atendimento na UPA Zona Norte e o IGH foi condenado a pagar R\$ 25 mil, o Município vai pagar isso. O IGH que o senhor tanto defende, uma empresa falcatura, da Bahia. Essa é a manchete que o senhor deveria dizer: *Município é condenado a pagar...* Aliás,²⁰ o senhor não devia só dizer a manchete, o senhor deveria pedir desculpas para a família dessa senhora. O senhor devia pegar o microfone e dizer “desculpa, família da dona Maria Vergilina Moreira da Fonseca, porque a UPA demorou para atender a senhora”. Desculpa pelo óbito, pelo sofrimento que a sua família tem tido com a morte dessa senhora. O senhor deveria pedir desculpa e não dar de manchete, não dar aula de manchete. Porque, no meu Facebook, eu posto o que eu quiser. Eu

²⁰ Leandro Ribas (registro e conferência)



lembro muito bem, vereador Renato Nunes, qual foi o seu procedimento aqui quando teve a exposição ano passado, de que maneira o senhor deixou a Casa, o constrangimento que o senhor deixou a Casa gravando seus vídeos mentirosos e postando nas suas redes sociais, com a sua turma que só dissemina ódio nas redes sociais. Eu me lembro muito bem como o senhor deixou constrangimento na Casa. Então o senhor não vem falar em manchete verdadeira ou não, ou em factóide, ou um boato, ou revista de fofoca, porque o senhor deixou a Casa num profundo constrangimento com seus vídeos disseminadores de ódio, da moral e dos bons costumes que o senhor defende não entendendo qual é, realmente, qual é o significado de família. Então, vereador Renato, eu vou repetir a manchete para o senhor, a manchete de hoje: *Município é condenado a pagar R\$ 25 mil pela demora no atendimento de uma senhora de 71 anos na UPA Zona Norte*. R\$ 25 mil. Uma senhora morreu na UPA. Essa é verdadeira, vereador Rafael. Essa é verdadeira. Esse vídeo é verdadeiro, trazido pelo presidente do Conselho da Saúde, trazido pelas pessoas que estavam lá. As pessoas sofreram, sim, com tiroteio, com gente sendo atendida. Mas tem sofrido muito todos os dias, todos os dias. Tensão. E a indignação, se o senhor assistir ao vídeo, porque o senhor adora vídeos, né? Assista ao vídeo, e o senhor vai ver que as pessoas estão indignadas com a demora no atendimento. E quem está sofrendo lá também, na UPA, são os servidores do IGH, que têm que dar explicação para as pessoas, constrangidos, constrangidos. Estão doentes os servidores do IGH. Essa é a manchete verdadeira que o senhor omite. O senhor deveria ocupar o seu tempo justificando, tentando trazer uma solução, um caminho, uma luz. E repetir a manchete: *Município é condenado a pagar R\$ 25 mil, senhor presidente, por demora no atendimento na zona norte. De uma senhora de 71 anos. Morreu! A família, provavelmente, não gostaria de entrar na justiça para pedir indenização. Morreu! A família está sofrendo, e o Município vai pagar essa conta. E muitos outros casos, muitos outros casos de sofrimento das famílias, de suspeita de negligência no atendimento, de demora no atendimento por culpa não dos servidores do IGH, não por culpa de servidores da UBS, não por culpa de servidores, mas por culpa da má gestão do secretário municipal de Saúde. Então, se tem uma coisa que eu entendo é de manchete, e esta manchete aqui é mais pavorosa que qualquer outra coisa que eu tenha colocado no meu Facebook. O Município é condenado a pagar R\$ 25 mil pela demora no atendimento na zona norte.*

VEREADOR RENATO NUNES (PR): O senhor me dá um apartezinho, vereador?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): E uma senhora faleceu. Essa é a manchete. É isso que eu gostaria que o senhor falasse. Não precisa nem repetir a manchete. Só explica para a população, o senhor que é líder do governo. O senhor que é uma pessoa que é líder do governo, é o porta-voz do prefeito Guerra aqui, explique para a população, peça desculpa para essa família e para outras tantas famílias que estão perdendo aí os seus familiares por demora no atendimento na UPA Zona Norte. Eu lhe concedo aparte sim, vereador Renato.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Poxa, que legal. Obrigado, vereador Alberto Meneguzzi. Uma coisa não justifica a outra. Essa é uma manchete que o senhor está falando agora. Eu estou falando a manchete que o senhor postou, lá na sua rede social, dando a entender uma coisa e, na realidade, é outra. Então assim, não queira menosprezar a nossa inteligência. Uma manchete é uma manchete, outra manchete é outra coisa. O senhor está misturando as coisas aí. O senhor não leve a mal, mas o senhor está misturando. (Esgotado o tempo regimental.) A manchete que o senhor deu, que o senhor divulgou na sua rede social, ela, em minha opinião, não diz a verdade. A manchete certinha está aqui. O vereador até falou



que passou lá a informação, o pessoal do Leouve foi lá atrás da notícia certa, correta, o que foi passado. E o senhor está dando outra manchete agora. Então só para o senhor não misturar. Muito obrigado.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Só para o senhor não esquecer. Presidente, só para encerrar. É só para não esquecer a manchete do dia. A que eu postei é de ontem. *Município é condenado a pagar R\$ 25 mil por demora no atendimento na UPA Zona Norte.* Uma senhora de 71 anos faleceu, e o senhor vem aqui tergiversar. O senhor não fala, o senhor não responde, o senhor não pede desculpas para a população, o senhor não dá uma luz, o senhor não dá um caminho. O senhor é líder do governo, o senhor tem que explicar para esta população porque ela está sofrendo tanto na espera por atendimento. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Próximo inscrito, vereador Velocino Uez. Agradece e abre mão.²¹ Vereador Renato Oliveira. Agradece e abre mão. Vereador Elói Frizzo agradece. Vereador Edson? Vereador Paulo Périco? Agradece e abre mão. Vereadora Paula também. Encerrado o espaço do Pequeno Expediente. Agradecendo a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(As manifestações constantes nestes Anais não foram revisadas pelos respectivos autores.)²²

²¹ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)

²² Simone Moreira (registro e conferência)